

Óleo de copaíba neles

JORNAL DO BRASIL 28 JUL 2006



José Sarney,
membro da
Academia Brasileira
de Letras

P. A. 11

D S T Q Q S S

A CÂMARA DE REPRESENTANTES (DE DEPUTADOS) DOS Estados Unidos aprovou uma moção estranha e preocupante, que pede a criação de uma força tarefa, da qual participariam os EUA, na Tríplice Fronteira Brasil, Paraguai e Argentina. Há muito se especula que ali está um possível braço da Al Qaeda, por mais que todas as vigilâncias e realidades apontem para nada existir.

Não vou chover no molhado, mas estas coisas, muitas vezes sem maior importância, revelam outras de maior magnitude. Sempre pregamos uma política de não militarização da América do Sul, que durante a Guerra Fria ficou fora da corrida nuclear e manteve exércitos convencionais dentro

de baixo limite das necessidades de manutenção da ordem e afirmação da soberania. Os únicos focos de tensão foram na Argentina, com o Canal de Beagle, entre Equador e Peru numa pequena região de fronteira e a questão boliviana da saída para o Pacífico com o Chile, depois da Guerra do Salitre. Estas pequenas desavenças, sem qualquer potencial de conflito bélico numa região continental como a nossa, assegura a afirmação de sermos a área mais pacífica da face da Terra.

Agora, surgem coisas que nos assustam. Outro dia foi o anúncio de missão americana para estabelecer na Guiana uma força militar para vigiar a Amazônia. O Chile tentou comprar aviões que de-

stabilizariam o equilíbrio nos países andinos, Menen falou em colocar a Argentina como "sócio não associado da Otan". Tudo isso caiu num vazio diante da vontade pacifista dos nossos povos e da firme determinação de nossas forças armadas de evitar qualquer corrida armamentista.

Volto ao assunto porque acho que o presidente Chávez, da Venezuela, está entrando nesse jogo perigoso. Ontem, nessa direção, os jornais do mundo inteiro noticiaram sua viagem à Rússia e as negociações para construção de fábrica de armamentos, além do que já proclama como seu desejo de fazer a Venezuela uma potência militar. Isso é fazer o jogo das grandes potências que ne-

cessariamente encontrarão aí a porta aberta para militarizar a nossa pacífica América do Sul.

Os nossos olhos do futuro dizem que na Tríplice Fronteira está também o Aquífero Guarani, a maior reserva de água doce do subsolo americano. Já temos as ameaças da internacionalização da Amazônia e, agora, o "perigo" (entre aspas) da Al Qaeda.

O Brasil e os outros países sul-americanos não podem consentir em nenhuma política de militarização e, para começar, devem advertir Cháves que ninguém concorda com isso.

Descobriram que o óleo de copaíba é um forte antiinflamatório. Vamos passá-lo nessa deputada americana e no Chávez.